

# ALTERAÇÕES DAS CARACTERÍSTICAS DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BAIRRO BOM RETIRO EM SÃO PAULO

Marina Aparecida Oliveira dos Santos Correa<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo reproduz parte do quarto capítulo da dissertação de mestrado *Alteração das Características da Assembleia de Deus: um estudo a partir do bairro Bom Retiro*. A compreensão dos motivos que geraram as alterações da Igreja Assembleia de Deus – do seu aspecto tradicional para esse mais neopentecostalizado. Trata-se da alteração das características tradicionais encontradas na Igreja Assembleia de Deus (AD) do Bom Retiro – SP - 2006, propondo que essa Igreja esteja se tornando mais um exemplo do neopentecostalismo e, não mais, do pentecostalismo tradicional clássico, como em suas comunidades primeiras e em grande parte das que se expandiram posteriormente.

**Palavras-chave:** Assembleia de Deus; modernidade; pentecostalismo; neopentecostalismo; Bom Retiro.

---

<sup>1</sup> Marina Aparecida Oliveira dos Santos Correa é doutoranda em Ciências da Religião - PUC/SP. Contato: marinasantoscorrea@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo reproduz parte do quarto capítulo da dissertação de mestrado: *Alteração das Características Tradicionais da Igreja Assembleia de Deus: Um estudo a partir da Igreja do bairro Bom Retiro em São Paulo*, defendida em 2006 no Programa de Pós - graduação Em Ciências da Religião, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP.

Esta dissertação apresenta o resultado de pesquisa realizada na Igreja Assembleia de Deus, situada no bairro do Bom Retiro, na Rua Afonso Pena, 560, região metropolitana de São Paulo. As observações foram construídas por meio empírico e entrevistas realizadas com adeptos e membros da Igreja AD do Bom Retiro – SP, no sentido de realizar uma análise direcionada para a compreensão das transformações e adaptações ocorridas nas instituições religiosas pentecostais clássicas, que no decorrer dos tempos passam por transformações em suas vivências em função da massificação dos recursos oferecidos pelo imediatismo de nossa sociedade.

A compreensão destas alterações passa pelo entendimento das relações de poder e modo de vida das massas, buscando descrever os pontos fundamentais que as revoluções do capital trouxeram às cidades e seus moradores, bem como seus avanços – a relação social que se altera do artesanato em direção às pequenas fábricas e em seguida para as grandes corporações e indústrias.

Em um segundo momento, trazer a compreensão dos motivos que geraram as alterações das Igrejas Assembleias de Deus – do seu aspecto tradicional para esse mais neopentecostalizado, visto que a AD - Bom Retiro não se trata apenas de uma amostra aleatória da Igreja AD, discípula da mesma Igreja mãe, primeira, que foi fundada inicialmente em Belém do Pará.

O presente estudo visa também, apontar características importantes e diferenciadoras entre a primeira e segunda onda, nesta última, demonstrar a quebra da rotina do espaço e de culto como espaço de construção e simplicidade. A ênfase se tornou à exuberância demonstrada com o elemento - signos da modernidade, que podiam ser vistos desde o discurso e vestuário do pastor, até outro estilo de manifestação do Espírito expressado nos coros alegres e contagiantes da Igreja.

Por fim, compreender então, quais são os fatores socioculturais, que influenciaram essa “neopentecostalização” da AD - Bom Retiro, representante viva de um novo tronco das Igrejas Assembleias de Deus que se tornou independente, pois esta Igreja não participa das convenções gerais e nem das convenções estaduais organizadas pela primeira formação, que surgiu em Belém do Pará em 1911, intitulada de Missão embora siga algumas de suas doutrinas.

Ao contrário dos preceitos rígidos vividos em sua origem, a AD – Bom Retiro traz um perfil mais informal, adaptando-se aos moldes atuais da sociedade. Suas mudanças são significativas principalmente, no que se diz respeito à celebração dos cultos, vestimentas femininas mais flexíveis, uso de maquiagens, cabelos modernos para as mulheres etc. algo que perpassa, necessariamente, pela análise do tempo e espaço dessa Igreja vista sob a luz dos processos de modernização e urbanização.

## **1 PENTECOSTALISMO: AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS**

É bem verdade que uma grande metrópole não agrega valores familiares muitas vezes trazidos por aqueles vindos de lugares tão longínquos, principalmente como nas zonas rurais. Os indivíduos vindos das pequenas cidades ou de pequenas vilas, ao se depararem com a cultura dos grandes centros, geralmente, partem em busca de algum suprimento como forma de acalmar a alma maltratada pelas frustrações e experiências mal sucedidas

experimentadas nas grandes cidades. Além do mais, a razão da vinda é motivada pela busca de melhores condições de vida que, a priori, fica colocado como possibilidade para aquele que migra.

Não poderia ser diferente para aqueles que partiram em busca de realizações em suas vidas escolhendo São Paulo como moradia pelas ofertas de trabalho e de ascensão social.

Considerada uma das cidades mais importantes da América Latina, São Paulo é hoje um lugar de muitos contrastes, de muitos domínios. Não apenas uma aldeia que cresceu, mas uma megalópole, que faz brotar muitos sonhos e ao mesmo tempo é dona das desilusões. De muitos credos e raças, São Paulo mudou a história do Brasil com sua força econômica e a seu estilo multicultural. É hoje a maior cidade da América do Sul e compõe uma rede de múltiplas culturas de origens diversas. No ano de 2005, a população na cidade atinge a marca de 10.744.060, sendo que quase 8% destes (810.102 pessoas) moravam sem qualquer tipo de urbanização (água, esgoto, eletricidade, etc.).<sup>2</sup>

De cenário assustador e de indivíduos confinados em si mesmos, para quem não a conhece, São Paulo pode chocar a primeira vista. A ocupação desordenada e as transformações diárias contribuem para as incertezas e inseguranças que assolam os mais desavisados.

Fundada em 25 de janeiro de 1554, e separada do litoral pela muralha da Serra do Mar, a região de São Paulo desenvolveu-se a partir do litoral em direção ao interior, nos caminhos descobertos pelos Bandeirantes em suas explorações em busca de riqueza para si e para o reino português.<sup>3</sup>

Um dos bairros mais antigos da cidade de São Paulo, a região onde hoje está instalada a Igreja AD – Bom Retiro, já abrigou os grandes caseiros dos iminentes cafeicultores durante o auge deste ciclo, ponto culminante com a inauguração da estação da Luz, nos finais do século XIX com

---

<sup>2</sup> Cf. IBGE - Instituto brasileiro de Geografia e Estatística e Fundação SEADE. Disponível em: <[www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br)>. Acesso em: 02 set. 2006.

<sup>3</sup> FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1994. p. 94.

o objetivo de ser a sede da recém-criada Companhia São Paulo Railway. Nas primeiras décadas do século XX, foi a principal porta de entrada da cidade, mas sua maior importância era econômica: por ali passava o café em direção a Santos e chegavam os produtos importados que abasteciam a cidade (em uma fase ainda pouco industrializada).

Impulsionada pelas novas frentes de trabalho, São Paulo concentrou numerosas categorias produtivas e acumulou diversas atividades. Já não podia ser vista como uma simples aldeia em crescimento, mas ao contrário, a metrópole estava presente, cada vez mais assegurando a permanência de pequenos e grandes comércios para o futuro.<sup>4</sup>

## **2 O SURGIMENTO DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL**

O Pentecostalismo é um movimento religioso que eclodiu nos Estados Unidos no começo do século XX. Ele é considerado descendente do metodismo Wesleyano e do movimento “holiness”. Segundo Mariano, o pentecostalismo diferencia-se do protestantismo por acreditar na contemporaneidade dos dons do Espírito Santo, dos quais se destacam três principais características: a glossolalia (falar em línguas), a cura, e o discernimento de espíritos.<sup>5</sup>

Assim, os pentecostais acreditam em Deus por intermédio do Espírito Santo e em nome de Cristo. Praticam e acreditam nas mesmas características do cristianismo primitivo, isto é, acreditam na realização de milagres através da cura de enfermos, bênçãos e distribuição de dons espirituais e também praticam a expulsão de demônios, bem como acreditam no diálogo com Cristo.

---

<sup>4</sup> SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 66-104.

<sup>5</sup> MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1999. p. 23.

De certa forma, as raízes históricas do pentecostalismo vão ainda mais longe e estão impregnadas com os movimentos protestantes que se iniciaram nos Estados Unidos em 1901. Desses movimentos, e da cisão com a Igreja Católica, vieram as principais características e crenças existentes no pentecostalismo.

Na primeira década do séc. XX, no Brasil, surgem as duas primeiras Igrejas pentecostais, com práticas independentes uma da outra, e com apenas um ano de diferença na chegada ao país. Essas Igrejas foram originárias dos movimentos de santidade que eclodiram nos Estados Unidos nessa mesma época.

Fundada em 1910, no bairro do Brás, em São Paulo, a primeira Igreja pentecostal a “Congregação Cristã do Brasil” e, em seguida em 1911, a fundação da Igreja Assembleia de Deus “AD” em Belém do Pará pelos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Hogberg “Berg”, no extremo oposto do país formam o marco do pentecostalismo brasileiro, com um novo tipo de Igreja e experiência religiosa.

Nascida de uma cisão entre Igreja Batista, a Igreja Assembleia de Deus atualmente, é conhecida como a maior Igreja pentecostal brasileira em números de adeptos. É considerada também como uma Igreja de primeira onda<sup>6</sup> que teve um papel importantíssimo em nos-

---

<sup>6</sup> Freston apresenta este conceito de maneira fácil quando se refere aos movimentos religiosos pentecostais como “ondas”. O autor se utiliza da analogia “ondas” para referir-se ao início, expansão e reversão desses movimentos religiosos ao longo do tempo. Freston coloca que existem três períodos dos movimentos, que correspondem cronologicamente à primeira é a década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã (1910) e da Assembléia de Deus (1911) (...). A segunda onda pentecostal é dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza a três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem: a Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). E a terceira onda começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus, (1980) (...), sendo a dificuldade do modelo a separação de Igrejas e movimentos de segunda e terceira onda, já que as características acabam por se fundir em muitos pontos. FRESTON, Paul. **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 70-72.

so meio por apresentar maneiras e técnicas diferentes vivenciadas até aquele momento.

Entretanto, a análise histórica do surgimento e desenvolvimento do pentecostalismo mostra que, desde seu início, ele nunca foi totalmente homogêneo. As duas primeiras Igrejas pentecostais brasileiras – Congregação Cristã e Assembleia de Deus, já apresentavam diferenças institucionais e doutrinárias em sua fundação e, ao longo do tempo, ocasionaram formas e estratégias de evangelização e de inserção social diferentes.<sup>7</sup>

O crescimento pentecostal que já era grande teve nessa época, maior intensidade. As ondas pentecostais se sucederam com êxito cada vez maior, especialmente pela inserção cada vez mais orgânica no campo religioso popular brasileiro.<sup>8</sup>

Outro fator importante no pentecostalismo brasileiro e o seu fenômeno de crescimento em ondas se dão na proporção do crescimento urbano. Assim, o crescimento e a “cisão” das ondas acontecem pela necessidade do surgimento de novas posturas pentecostais adaptáveis às mudanças da cidade, criando, desta forma, um novo *éthos* pentecostal, juntamente com o novo *éthos* urbano a sua expansão.<sup>9</sup>

Vale salientar que a rápida expansão da AD pelo Brasil não acontece apenas por “direcionamento divino” como explicam seus adeptos, mas, porque sabiamente essa denominação acompanha as frentes de migração entre Norte e Nordeste e, depois, com o término do ciclo da borracha, caminha do Norte para o Sudeste. Pode-se notar que o fluxo migratório de expansão da AD é equivalente ao fluxo migratório dos trabalhadores. Desta forma, foi “seguindo os fluxos da população trabalhadora nas diferentes

---

<sup>7</sup> MARIANO, 1999.

<sup>8</sup> CF. SANCHIS, P. Pentecostalismo e cultura brasileira. In: **Revista sociedade e religião**. ISER, Rio de Janeiro, 1977.

<sup>9</sup> PASSOS, João Décio. **Pentecostais, origens e começo**. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 103-107.

frentes de trabalho, que, em poucos anos, a Igreja do Espírito Santo se afirmou como a maior Igreja pentecostal em território nacional.”<sup>10</sup>

As Igrejas Assembleias de Deus hoje, segundo o IBGE contam com 8,4 milhões de fiéis, situando em primeiro lugar entre as Igrejas pentecostais do país, com 47% dos adeptos desse grupo religioso.<sup>11</sup>

A Igreja AD, devido ao seu rápido crescimento de adeptos, desde sua fundação, gerou polêmica entre as várias denominações existentes consideradas Igrejas evangélicas históricas e com o passar dos tempos, vive a sua própria polêmica interna. Por questões administrativas de controle interno, passa por várias cisões ministeriais, dividindo-se em vários ministérios em seu meio. Pode se citar como exemplo: Ministério Missão; Ministério Madureira; Ministério Independente entre outros, porém, conservando o nome da primeira fundação para todos os ministérios encontrados atualmente.

### **3 IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS – BOM RETIRO**

Neste contexto, surgiu a Igreja Assembleia de Deus objeto deste estudo, situada no bairro do Bom Retiro em São Paulo. Foi fundada em 06 de março de 1988, pelo pastor Jabes Alencar, possui um ministério próprio, ou seja, independente. Uma Igreja organizada sem vínculo com as Assembleias de Deus, com a sua liturgia, usos e costumes distintos dos assembleianos, em 2006, contava com 15 mil membros e 47 filiais e atualmente com cerca de 150 filiais espalhadas por todo o Brasil.

No local onde foi fundada a Igreja AD no bairro do Bom Retiro, anteriormente funcionava uma fábrica da cervejaria Antártica. Sua arquitetura permanece até hoje como em sua origem, todavia, algumas mudanças fo-

---

<sup>10</sup> MAFRA, C. **Os evangélicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

<sup>11</sup> JACOB, C. R. et al. **Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 42.

ram feitas para a adaptação da Igreja no terreno. Dentre as adaptações realizadas estão, por exemplo, a construção de um auditório situado logo na entrada da Igreja e algumas salas para acomodação do seu corpo administrativo; também foi construída uma estação de rádio, novos banheiros, livraria, etc., mas aproveitando o mesmo galpão já existente na estrutura da cervejaria.

O templo da AD - Bom Retiro possui uma área de aproximadamente 5000m<sup>2</sup>, dois estacionamentos nas laterais do templo (com cerca de 200 vagas) e conta em sua infraestrutura externa ainda com: uma livraria, um restaurante, uma lanchonete, uma loja de produtos naturais, um pequeno auditório externo, uma rádio 660am – gospel, salas de estudos de teologia e amplo espaço (com 3000 m<sup>2</sup>), utilizado para montar barracas para festas maiores, como congressos, festas, etc.; além de dois banheiros.<sup>12</sup>

A Igreja AD – do Bom Retiro conservou, como apontado, o projeto arquitetônico de fábrica que existia antes de sua fundação. Suas instalações permanecem quase inalteradas.

Uma explicação para essa ação talvez esteja relacionada à tentativa de minimizar os custos de infraestrutura da instituição, visto que a arquitetura de “galpão” atende muito bem as premissas das Igrejas pentecostais que não estão tão focadas no luxo de instalações e decorações, mas na capacidade em relação ao número de pessoas e ao relacionamento emocional com estas. Além disso, o local estratégico do grande terreno em que se encontra a AD - Bom Retiro chama a atenção e reforça a ideia do pensamento empresarial de praça e de custo-benefício.<sup>13</sup> O terreno está situado em um local

---

<sup>12</sup> Extraído do texto fornecido pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus - Bom Retiro, Compilado por Clênio Falcão Lins Caldas em 25 mai. 2002.

<sup>13</sup> A palavra “praça” refere-se a um dos conceitos mais importantes do marketing empresarial denominado composto de marketing e largamente discutido por Kotler. No composto de marketing a estratégia mercadológica de uma empresa deve estar baseada em quatro pilares, os Quatro P de marketing: place (praça ou localização), price (preço), promotion (comunicação e divulgação) e product (produto ou serviço). KOTLER, P. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998.

com fácil acessibilidade (a uma distância pequena, cerca de no máximo um quilômetro, encontram-se quatro estações de metrô: Luz, Tiradentes, Armênia e Tietê; além da integração trem-metrô que a estação da Luz possui e, um terminal rodoviário na estação do Tietê) é rodeado por um grande centro comercial e uma Faculdade de Tecnologia (Fatec).

Fazendo, então, o paralelo das características da AD - Bom Retiro com o mix marketing descrito pelo autor, essa Igreja se preocupa em atender o maior número de pessoas em seu meio, para isso mantém seus horários de funcionamento flexíveis (das 8:30 às 23:00 horas, todos os dias da semana, inclusive aos sábados e domingos). Existem cultos ou “reuniões” realizadas durante o dia todo, todos os dias da semana. Cada reunião possui uma temática ou um público alvo específico. Aos sábados e domingos a atividade na Igreja é acentuada e existe uma série de cultos diferentes dependendo do período do ano.

No marketing tradicional, uma empresa oferece produtos físicos nos quais ela coloca “valores intangíveis”, autoimagens prontas ou, distintivos sociológicos para colocar no peito, dando aos seus produtos uma vantagem competitiva sobre as outras empresas concorrentes que não possuem estas imagens na mente dos consumidores.

Dessa forma, o marketing transforma produtos físicos em valores. No preço do produto não está só embutido o valor de sua fabricação, mas sim o valor que a posse daquele produto representa para o consumidor.

Assim, independente da estrutura arquitetônica de galpão adaptada – que atende as necessidades expostas acima – a preocupação desse tipo de instituição leva em consideração as realizações de milagres, curas e libertações proclamadas em seus cultos.

Segundo material fornecido pela própria Igreja<sup>14</sup>, a AD – Bom Retiro possui uma multiplicidade de departamentos que tem por objetivo desde a

---

<sup>14</sup> Material fornecido pelo Pastor Aécio, relações públicas da AD do Bom Retiro.

adesão e manutenção dos adeptos de diversas formas, promovendo sensação de acolhimento, pertença e proteção.<sup>15</sup>

Em relação aos meios de difusão de comunicação massiva, a AD do Bom Retiro possui um programa na rádio Morada do Sol (1260khz, AM) intitulado “Mensagem de Esperança” e um programa na televisão (TV – Record, canal 7, que possui orientação evangélica) com o mesmo nome que o do rádio. Desde junho de 1999, a Igreja arrendou a Rádio Musical FM 105,7 MHz, onde apresenta a “Mensagem de Esperança”; apresenta também programa diário de televisão, de igual nome, nos canais da TV – Gospel, canal 28-NET e Canal 53 UHF.

Sua metodologia a faz uma mestra em adaptação a realidade sociocultural moderna, realidade esta que vem impactando deveras nas taxas de crescimento e decaimento das instituições religiosas mundiais e brasileiras.

O perfil dos adeptos dentro da Igreja AD – Bom Retiro tem uma característica comum em relação à cultura de massas: um forte apelo ao fascínio e emocionalidade; a busca pelas pessoas, a solução para os problemas experimentados na vida da cada um. Os fieis procuram viver em cada culto uma experiência nova, uma nova mensagem ou uma

---

<sup>15</sup> Segundo material fornecido, a AD - Bom Retiro possui: uma Escola Dominical que reúne aos domingos, cerca de seiscentos estudantes; conta com um corpo diaconal com mais de cem diáconos e diaconisas; um Departamento de Jovens que ultrapassa trezentos moços e moças; um Departamento de Adolescentes com mais de cem rapazes e mocas, e um Departamento Infantil que agrega mais de cento e cinqüenta crianças; um Departamento de Casais com mais de 60 casais; um Departamento de Louvor, com uma forte equipe vocal além dos músicos que compõem o instrumental; um Departamento de Aconselhamento onde há equipes que dão atendimento pelo telefone ou pessoalmente aos que procuram auxílio; além desses, pode-se destacar o Departamento de Evangelismo, Departamento de Sonoplastia, Departamento de Novos Convertidos (com o objetivo de doutrinar e orientar os novos convertidos), Departamento do Amor Maior (que atende pessoas com mais de trinta anos, que são solteiras ou viúvas); e um Departamento de Assistência Social que presta auxílio a pessoas carentes e necessitadas da população. Além disso, a AD do Bom Retiro possui, em Atibaia, um local para acampamentos da Igreja.

confirmação de Deus para aqueles que esperam realizar algo novo em suas vidas.

Uma religião de comunidade emocional tem como objetivo expandir essa emocionalidade cada vez mais dentro das Igrejas, por meio de um portador totalmente carismático, criando uma necessidade de vínculo dos adeptos à figura representada pelo pastor – no caso da Igreja AD – Bom Retiro – de conforto e ao mesmo tempo de salvação para afastar as ameaças que o dia a dia oferece.

Dessa maneira, a comunidade vive um verdadeiro “frenesi” emocional, os testemunhos dos convertidos são cada vez mais valorizados e possuem reconhecimento do grupo de pertença. Dessa forma, servem de exemplo para outras pessoas ali presentes, criando elos cada vez mais fortes entre a comunidade e o indivíduo em torno da figura carismática.

No entanto, se o discurso religioso repousa na representação do Sagrado como valor supremo ao qual se subordinam todos os valores: (a atitude e respeito, confiança e veneração só se estabelece se o adepto for emotivamente atingido e atraído por essa figura carismática), ambos se envolvem na mesma noção de dependência, o doar e o receber, criando uma proximidade mais intensa e afetiva entre os membros de uma comunidade.

É possível notar certa semelhança na dinâmica e postura dos diversos pastores tanto em seus discursos durante quanto na pregação do culto. Geralmente eles trazem os últimos acontecimentos vividos pela sociedade, acontecimentos de grande impacto, e começam a descrever o fato, fazendo uma análise entre os males do mundo, dizendo que o “inimigo” poderia ter agido na vida das pessoas ali presentes; e que muitas vezes o “inimigo de Deus” quer desviar o nosso olhar do Senhor. Falam das nossas atitudes descontroladas diante das facilidades oferecidas pelo mal, fazem uma leitura bíblica de ligação entre Deus e o Mal e desenvolvem uma dinâmica nos fazendo acreditar que não estamos no culto por acaso, mas porque fomos escolhidos pelo Senhor para aquele momento.

Dada a euforia que a figura carismática provoca em seu meio, marcado pela espontaneidade e adesão do grupo, que acredita e aceita viver por meio desse carisma, uma vinculação direta com Deus e, sabendo-se, que o carisma é irracional e instável, se faz necessário que a instituição Igreja administre esse carisma em vários pastores, para que a comunidade permaneça na mesma informalidade de conduta e de regras.<sup>16</sup>

Cabe ressaltar que a postura contrária ao ascetismo tradicional pentecostal faz dessa comunidade uma vertente de aceitação e vivência no mundo mais neopentecostalizada. Isto é, existe uma inversão de valores o que antes era rejeitado – como a riqueza e o gozo no mundo – hoje é incentivado, principalmente, pela Teologia da Prosperidade<sup>17</sup>, pelas estratégias de comunicação e pelos modos de organização dos grupos religiosos.

Atualmente, a religião experimenta essas transformações. As Igrejas buscam a cada dia, novas estratégias para atenderem as necessidades atuais dos adeptos – ou potenciais adeptos – e, com isso, muda seu perfil, sua estrutura e aderem às novas concepções anunciadas pela realidade social. Em relação aos usos e costumes vividos anteriormente pelas Igrejas AD,

---

<sup>16</sup> WEBER, M. **Economia e sociedade**. Brasília: UNB, 2003. p. 140-146.

<sup>17</sup> Teologia da prosperidade Iniciada nos anos 40, nos Estados Unidos foi inserida no meio evangélico brasileiro na década de 70. Com um forte cunho emocional de auto-ajuda e valorização do indivíduo, a teologia da prosperidade agrega a crença os dons espirituais como a cura, a prosperidade e o poder da fé pela palavra, pronunciada em voz alta em nome de Jesus com confiança, trazem as bênçãos de Deus em sua vida, os benefícios materiais a serem desfrutados “aqui e agora”. No Brasil, essa prática é fortemente usada pela a Igreja Universal do Reino de Deus, fundada em 1977, por Edir Macedo. Para os menos favorecidos de uma maneira geral, essa prática traz alívio e esperança. Como filhos de Deus, o fiel deve determinar, decretar os benefícios terrenos em sua vida, devendo estabelecer um acordo com Deus, depositando as ofertas e o dízimo. Assim, o próprio Deus o restituirá cumprindo as promessas Bíblicas. Nessa teologia, as exposições das escrituras não se apresentam com a finalidade de tirar o leigo da ignorância, mas, ao contrário, aqui Deus tem a obrigatoriedade de cumprir todas as bênçãos que o fiel determinar para se tornar próspero, Deus passa ser meramente o cumpridor e o serviçal dessas Igrejas.

observa-se que, na Igreja AD – Bom Retiro, as mudanças comportamentais são visíveis, principalmente no vestuário feminino, as mulheres usam calças compridas, decotes mais alongados, desde que mantidos dentro do padrão de pudor, cortam e tingem os cabelos, usam maquiagens, joias e bijuterias etc. As Igrejas consideradas independentes e as neopentecostais conhecedoras dessas necessidades, e sabendo que não podiam manter esses grupos coesos em forma de comunidades baseadas apenas nas premissas pós-morte, investem em suas fundações com discursos preparados ao encantamento de seus ouvintes. Nessas falas, existe um novo convite: viver as promessas reservadas no ensinamento teológico, que irão levá-los a pensarem de maneira individual, ou seja, os grupos nas comunidades acabam investindo em si, uma vez que este “prêmio” não chega de maneira coletiva, mas recebidos individualmente, conforme a fé, confiança e troca da premissa básica pela crença: “dar a Deus e receber de Deus” para isso, “oferto tudo que tenho e ganho mil vezes mais”.

O ambiente do pentecostalismo clássico perdeu espaço dentro do que podemos definir como “comunidade” ou “irmandade”, que foi aproveitado pelas Igrejas pentecostais independentes e neopentecostais, que vão elevar a noção do individual na busca pela sua própria satisfação de necessidades, que neste momento não são apenas as básicas ou fisiológicas.

As Igrejas consideradas neopentecostais trabalham justamente o inverso, vão ao encontro com essa mudança, na possibilidade da individualização das pessoas, uma vez que sua reprodução vem com as ofertas. São, portanto, reformuladas no estabelecimento dos vínculos e da confiança ao líder, muitas vezes, sem-rostos.

A AD – Bom Retiro é um exemplo vivo dessas mudanças. Sua dinâmica de funcionamento com cultos destinados a diversos perfis de adeptos, pois agora, é a Igreja que tem que se alterar para atingir adequadamente o adepto e não mais o adepto quem deve ser doutrinado pela Igreja como uma massa, como a utilização dos meios de comunicação massiva –

como visto nessa Igreja -, e a relação mais individualizada com o adepto, (a maioria dos adeptos não se conhece e entram e saem do culto sem trocar nenhuma palavra com os demais participantes), enfatiza essa adaptação à sociedade contemporânea.

Segundo o próprio fundador da AD - Bom Retiro, as Igrejas tradicionais também tentam se adaptar a realidade, embora ainda de forma muito incipiente. Vejamos as observações do Pastor Jabes Alencar a esse respeito.

Vejo que o numero de evangélicos está crescendo exponencialmente. Isto é resultado de investimentos em evangelismo. Tenho notado, também, que até as denominações mais tradicionais estão mais abertas para estratégias de evangelismo pela televisão e outros meios de comunicação. Mas precisamos melhorar muito ainda. Temos que sair mais, realizar mais cruzadas, “invadir” o terreno do inimigo e resgatar as vidas. É nosso tempo de agir.<sup>18</sup>

A própria denominação de Assembleia de Deus sempre foi considerada uma Igreja tradicional e rígida. O ascetismo sempre foi glorificado e imposto aos seus membros que, então, viviam de forma extremamente rígida e eram chamados de “crentes” com um tom pejorativo, insinuando um estereotipo do “crente” como um sujeito rígido e retrogrado.

AAD - Bom Retiro parece romper com essas características. Foi possível notar, nas diversas visitas ao templo matriz, que homens e mulheres se vestem e se comportam de uma maneira menos formal. A aceitação dos adeptos se tornou mais fácil com essa maleabilidade. Muitas vezes os indivíduos têm vontade de participar de uma determinada Igreja, mas não se identificam com ela, não se identificam com o perfil dos adeptos dela.

---

<sup>18</sup> As informações relatadas foram obtidas em entrevista realizada com o Pastor Aécio, no dia 04.07.06 na própria Igreja AD - Bom Retiro. O pastor Aécio é, como dito, o Relações Públicas da Igreja e nos forneceu diversos documentos. Dentre os documentos fornecidos estavam duas entrevistas do fundador, o Pastor Jabes Alencar. Uma entrevista que, no momento da elaboração dessa dissertação a entrevista ainda não havia sido publicada, mas que será veiculada na edição numero 0117, da revista Eclésia (Documento 1 - entrevista, 2006); e uma entrevista que publicada na Revista Consumidor Cristão.

Grande parte das pessoas não quer ser taxada de “crente” pejorativamente e quer estar dentro da Igreja e da sociedade ao mesmo tempo.

A assembleia de Deus Bom Retiro marcou na história das Assembleias de Deus um novo momento, rompendo com tradições que nada acrescentam ao desenvolvimento espiritual. No aspecto doutrinário – fala de doutrinas elementares que gerenciam a vida cristã como um todo – temos os mesmos fundamentos das demais Assembleias; mas no que se refere aos costumes, pregamos a liberdade e educamos essa liberdade. No aspecto litúrgico também somos diferentes: nossos cultos são mais participativos, com louvor congregacional e prioridade absoluta para a Palavra. Não ocupamos o tempo do culto com participações isoladas.

Assim, a Igreja AD - Bom Retiro percebeu isso rapidamente e alterou sua metodologia, provavelmente, com o intuito de se tornar mais identificável com os adeptos presentes e com potenciais adeptos. O corpo diretivo da Igreja confirma essa informação, pelas próprias palavras do fundador Jabes, e vê nessa mudança um fator positivo: “No Brasil, a Assembleia de Deus tinha o estereótipo de uma denominação radical, pautada pelo rigor dos costumes. Rompemos com essa ideia. Não mudamos os princípios, mas evoluímos com a metodologia. Deus confirmou.”

Jabes ainda completa essa ideia afirmando que a dinâmica menos rigorosa da AD - Bom Retiro foi a responsável pelo aumento do número de jovens na Igreja.

(...) nossa metodologia de trabalho é bastante dinâmica. Creio que tenha sido essa estratégia que atraiu a juventude para a nossa Igreja. Também porque sou jovem (risos). Quanto às diferenças entre o Bom Retiro e as demais Assembleias, vejo que nós avançamos não para competir, nem mesmo para agredir algo que vinha sendo feito, mas para afirmar que a tradição não é atestada de compromisso com Deus. Claro que todo extremo é perigoso, por isso temos sido cautelosos quanto aos excessos. Não podemos “engessar” a Igreja com métodos obsoletos.<sup>19</sup>

De maneira geral, os adeptos da Igreja AD – Bom Retiro também comemoram as mudanças adotadas pela Igreja. Alguns dizem que se a

---

<sup>19</sup> REVISTA ECLÉSIA. São Paulo: Bompastor, n. 117, 2006.

Igreja não fosse renovada eles mudariam para outras e essa opinião é muito comum nos jovens que frequentam a Igreja.

Podemos notar que a postura das Igrejas pentecostais tradicionais tem características contrárias em relação às Igrejas neopentecostais. Estas assumem características atuais associadas às grandes demandas urbanas, onde, a despeito de heterogeneidades sociais, étnicas, etárias, sexuais ou psicológicas, transformam os indivíduos em uma grande “cultura de massa”. Seus fiéis perdem o compromisso de comunidade, e diante de novas expectativas, procuram apagar suas mazelas de modos particulares. Em termos sociológicos, trata-se de um caso de reprodução cultural e cujo centro localiza-se o indivíduo como consumidor das ofertas religiosas. A possibilidade de adesão voluntária, posta pela diversidade cultural urbana, rompe com a tradição religiosa anterior e insere o indivíduo num campo institucional de baixo controle sócio-religioso. Se, por um lado, essa inserção absorve o indivíduo religioso numa dinâmica sociocultural um tanto massificante, por outro, pode possibilitar uma espécie de “reflexividade religiosa”, conforme Anthony Giddens caracteriza a sociedade moderna.<sup>20</sup>

Essas novas possibilidades, por sua vez, são fruto de sociedades humanas cada vez mais vinculadas à obtenção plena da vivência dos prazeres – hedonismo – e juntamente com a tele-tecnologia, são extremamente imediatistas, bem como mutáveis, e vão se adaptar à medida da intensidade da vivência do indivíduo.

Portanto, as novas demandas metropolitanas requerem novas ofertas por parte das Igrejas, e é fator principal delas, perceber essas mudanças e proporcionar ao indivíduo uma experiência que lhe dê o distanciamento dos dados estatísticos e ao mesmo tempo, um retorno satisfatório destes desejos atuais.

---

<sup>20</sup> Sobre o conceito de reflexividade cf. GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 540.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos no decorrer desse artigo, o Pentecostalismo é um movimento que surgiu nos Estados Unidos no começo do século XX. Diferente do Protestantismo histórico, descendente da Teologia da Santidade do Metodismo Wesleyano, diretamente do Movimento “*Holiness*” acredita viver a contemporaneidade dos dons do Espírito Santo por meio de um novo batismo no mesmo espírito, além de realizações de curas e milagres, glossolalia, curas físicas e espirituais, bem como no diálogo com Cristo.

As mudanças sociais e urbanas ocorridas nos anos do seu nascimento, e o surgimento de novas necessidades sociais, fortaleceram as práticas de outros pequenos grupos formados, principalmente, por pessoas de baixa renda e marginalizados, que no início não chegaram a “incomodar” as grandes Igrejas Históricas já instaladas. Porém, ao passar do tempo, o resultado visto foi uma explosão de novas Igrejas, credos e maneiras diferentes de falar com Deus.

No Brasil, o surgimento se deu no ano de 1910, com a fundação da Igreja Congregação Cristã do Brasil em São Paulo e, logo em seguida (1911), a fundação da Igreja Assembleia de Deus na cidade de Belém do Pará, no extremo oposto no país: juntas elas formam o marco do Pentecostalismo brasileiro, com um novo tipo de Igreja e de experiências religiosas. As Igrejas formadas traziam um perfil de práticas diferentes de ver o mundo.

Para essas, toda a formação do mal advém do demônio, as interpretações na palavra são extremamente rigorosas, fundamentalistas, e há uma modificação nos hábitos e rotinas cotidianas (formas de vestir, comportamento social, relacionamentos, etc.). As vidas dos adeptos estão focadas no sofrimento terreno como forma de receber as bênçãos celestes do Paraíso. Por isso, suas pregações são carregadas de emocionalidade e obediência, na figura de culto ao líder, muitas vezes carismático, que leva as pessoas a se aproximarem da divindade por meio da reformulação do imaginário de base.

Todavia, como vimos o pentecostalismo também foi se modificando e se adaptando, desde seu surgimento, à realidade social brasileira conforme essa era alterada. As diversas fases (ou ondas, como apontou Freston) seguiam as alterações do contexto social, urbano e econômico brasileiro e, seguindo essa estratégia, fizeram prosperar a expansão pentecostalista. Na verdade, podemos observar um duplo movimento na história do pentecostalismo assembleiano; um primeiro de institucionalização do carisma pentecostal original, que resultará numa Igreja com características comunitárias e regras disciplinares bem demarcadas, as clássicas localizadas, sobretudo nas periferias das cidades; um segundo movimento coloca em crise a primeira na medida em que se adapta às demandas socioculturais da cidade e às estratégias neopentecostais.

A Igreja Assembleia de Deus firmada no bairro do Bom Retiro, que foi objeto dessa pesquisa, deve ser analisada como a terceira versão do pensamento assembleiano iniciado em 1911; surgiu, na verdade, já com um reflexo das diversas cisões internas de posturas e pensamentos de outros pastores que visavam atender a uma nova demanda social.

Esta Igreja, fundada em 1988 pelo Pastor Jabes Alencar, traz características da primeira formação – no que se refere à interpretação da Palavra – mas conseguiu se reproduzir em si mesma, de maneira a se tornar independente junto às demais e se assemelhando às Igrejas denominadas de terceira onda, ou neopentecostais.

No decorrer da pesquisa, havia a ideia que esta Igreja continuava a praticar seu cotidiano da mesma maneira que suas correspondentes mais tradicionais, porém notou-se um rompimento com estas características, de forma a tornarem prática, a busca do engrandecimento social e material. Atualmente seus objetivos principais vão ao encontro às necessidades de uma sociedade modernizada, com a mesma velocidade e intensidade do hedonismo calcado no consumo e no imediatismo, uma estratégia para buscar a cura para as mazelas sociais contemporâneas no aqui e agora; perpetuando, de certa forma, o círculo vicioso e contínuo quase imutável do capitalismo vigente.

Tangendo para a análise sociológica da Igreja, no que se refere à dominação tradicional, aparentemente a AD – Bom Retiro perdeu parte desse caráter, promovendo formas distintas e únicas para manter seus adeptos em um clima lúdico, explorando formas de um espetáculo efêmero. Os costumes levados pelos fiéis diferem-se totalmente daqueles esperados em sua origem. Hoje acompanham as tendências modernas de busca da satisfação material, seja através de roupas de grife, bem como celulares e carros, dentre outros, mostrando que a classe excluída já não é mais o único foco principal dessa Igreja.

Administrativamente, podemos perceber uma adesão de massa transitória e serviço instantâneo de característica racional. Existem equipes preparadas especialmente para cada tipo de demanda, e que almejam o melhor ganho resultante delas.

Podemos perceber o quão importante é para a entrada e permanência dos fiéis essa visão de modernidade arraigada na Igreja: a diminuição do ascetismo tradicional e a aproximação das características da modernidade trazem a tona sentimentos de pertença e esperança de uma recompensa terrena pelos seus esforços, sacrifícios e mazelas.

O emocionalismo e a espontaneidade dos fiéis ainda é conservado por essa comunidade; a liberdade de expressão no uso de vestimentas, joias, tinturas, etc., para as mulheres permite uma observação mais clara, de que esta Igreja não prega o rigorismo trazido em sua origem. De maneira geral os adeptos da Igreja AD – Bom Retiro, dizem que estão satisfeitos com a nova Igreja assembleiana, uma vez que, podem viver mais tranquilos no seu dia-a-dia sem medo de infringir as regras “sagradas” contidas na Palavra de Deus. Na fala de muitos, Deus também é moderno e gosta das coisas belas.

Outro aspecto relevante encontrado nas observações empíricas na Igreja AD – Bom Retiro é o expressivo número de pessoas pertencentes às classes médias, participantes dos cultos, contrastando com as informações advindas do passado.

Pode-se concluir que, a Assembleia de Deus no bairro do Bom Retiro, embora use a mesma denominação de “Assembleia de Deus”, se distanciou largamente de sua origem. Os hábitos praticados atualmente em seus domínios mostram uma Igreja que caminha lado a lado com as “necessidades sociais” vividas no contexto urbano por seus membros, ou seja, uma comunidade massificada e capitalista. Suas características assemelham-se, em grande parte, aquelas típicas das Igrejas denominadas neopentecostais, que se apoiam na sociedade midiática e fazem da teologia da prosperidade uma forma de estratégia para encontrar e servir a Deus.

A história do cristianismo não constitui uma exceção a esse processo que observamos e constatamos na Igreja AD – Bom Retiro, na medida em que se centra como um longo percurso de adaptações aos mais variados contextos. O neopentecostalismo parece ser de fato, uma versão modernizada do cristianismo participante de uma sociedade cada vez mais individualizada, consumista e estética.

Todavia, apesar da análise ter sido rica, existe limites para as generalizações dos dados encontrados. Não é possível afirmar a partir da pesquisa realizada nesta Igreja, que a neopentecostalização seja uma constante em todas as Igrejas dessa mesma denominação. Talvez os dados encontrados reflitam características específicas de um determinado público, região, pessoas e comércio do bairro do Bom Retiro.

Porém, as características encontradas podem refletir um fenômeno maior nas Igrejas tradicionais em geral, especialmente nas grandes cidades de que estejam se adaptando a uma modernidade urbanizada. Nesse contexto seriam necessários mais estudos para afirmar que esse não é o fenômeno específico vivido somente pela Igreja AD – Bom Retiro, mas em geral, de outras Igrejas consideradas tradicionais.

Em contraste com o pentecostalismo tradicional pode-se dizer que a Igreja AD – Bom Retiro conserva poucos traços das Igrejas consideradas clássicas de primeira “onda” como já apontou Paul Freston. Assim, acre-

dita-se que ainda faltaram muitas informações esclarecedoras para que pudesse obter uma análise completa e de entendimento aplicável para as outras Igrejas da mesma origem.

## REFERÊNCIAS

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1994.

FRESTON, Paul. **Nem anjos nem demônios**: interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1996.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

IBGE – Instituto brasileiro de Geografia e Estatística e Fundação SEADE. Disponível em: <[www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br)>. Acesso em: 02 set. 2006.

JACOB, C. R. et al. **Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2003.

KOTLER, P. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998.

MAFRA, C. **Os evangélicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

PASSOS, João Décio. **Pentecostais, origens e começo**. São Paulo: Paulinas, 2005.

REVISTA ECLÉSIA. São Paulo: Bompastor, n. 117, 2006.

SANCHIS, P. Pentecostalismo e cultura brasileira. In: **Revista sociedade e religião**. ISER, Rio de Janeiro, 1977.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Paulinas, 2005.

WEBER, M. **Economia e sociedade**. Brasília: UNB, 2003.